

SIMPÓSIO AT064

Construindo pontes: o ensino de português como língua não materna para adolescentes imigrantes haitianos

MELO, Hamayana Silva IFG-GOIÂNIA
hanamelo30@gmail.com

SILVA, Suelene Vaz da
IFG-GOIÂNIA
suelene.silva@ifg.edu.br

Resumo: Este estudo apresenta a experiência de uma aluna de Letras, professora em formação, atuando como docente em um contexto de ensino de língua portuguesa como língua não materna, no Instituto Federal de Goiás, campus Goiânia. As aulas seguem a perspectiva de ensino da língua de português como língua de acolhimento (PLAc), pois os imigrantes haitianos chegam ao estado de Goiás em busca de condições melhores de vida e dependem da língua como instrumento de inserção social. Por esse motivo, o ensino de PLAc tem como objetivo principal aperfeiçoar a aprendizagem de português como um instrumento de mediação entre o imigrante e a sociedade que o recebe, aliada ao processo de adaptação e de pertencimento ao novo ambiente (SÃO BERNARDO, 2016). A experiência, aqui apresentada, tem como participantes 5 alunos haitianos, entre 9 e 14 anos, um trio de professores em formação e 3 professoras formadoras. As aulas ocorrem aos sábados, com duração de 1h30m, e são planejadas a partir da necessidade comunicativa dos alunos haitianos e orientadas por professoras do curso de Letras. Como resultados, o fazer pedagógico em um contexto de ensino de PLAc propiciou-me compreender que 'aprender a aprender (MAGALHÃES, 2002, MATEUS, 2002) é parte de um processo contínuo de integração de teoria e prática. Essa experiência mudou minha visão de ensino, pois percebi que o processo de ensinar também é o ato de acolher.

Palavras-chave: Formação; PLAc; Aprender a aprender.

Abstract: This study presents the experience of a undergraduation student of the Teacher Education in Portuguese Course, working as a teacher in a context of teaching Portuguese as a non-native language, at the Federal Institute of Goiás, Campus Goiania. The classes follow the perspective of teaching the language of Portuguese as a Host Language (PHL), because Haitian immigrants arrive in the state of Goiás in search of better living conditions and depending on language as an instrument of social insertion. For this reason, PHL has as main objective to improve the learning of Portuguese as an instrument of mediation between the immigrant and the receiving society, allied

to the process of adaptation and belonging to the new immersion context (SAO BERNARDO, 2016). The experience, presented here, has as participants 5 Haitian students, between 9 and 14 years old, a trio of teachers in training and 3 supervisors' teachers. The classes take place on Saturdays, lasting 1h30m, and are planned based on the communicative need of the Haitian students and guided by the supervisors' teachers. As a result, teaching in a context where Portuguese is considered a host language has allowed me to understand that 'learning to learn' (MAGALHÃES, 2002, MATEUS, 2002) is part of an ongoing process of integrating theory and practice. This experience changed my view of teaching, because I realized that the process of teaching is also the act of hosting.

Keywords: Formation; PHL; Learn to learn.

Introdução

Preocupados com o crescimento no número de imigrantes haitianos na capital goiana, professores do Instituto Federal de Goiás, campus Goiânia, engajaram-se na criação de um projeto, que pudesse atender esse público no ensino de português como língua de acolhimento (PLAc). Surge, assim, o projeto “Acolher, ensinar e aprender: português para imigrantes em situação de vulnerabilidade”, com a proposição de vincular duas ideias principais: oferecer ensino de PLAc para imigrantes haitianos e um contexto de formação docente para os alunos de Letras do IFG, onde a língua portuguesa fosse ensinada como língua não materna.

Nesse prisma, o projeto assume um cunho social, pois visa reduzir os obstáculos encontrados pelos imigrantes no processo de inserção social deles na comunidade goiana. Em relação à formação docente, o projeto se ampara na perspectiva de Mateus (2002) e de Magalhães (2002), de que o professor está sempre em processo de aprendizagem. Assim, para a autora conceitos de ‘compartilhar e aprender’ são premissas para a formação do professor, que está sempre aprendendo com seus pares, seus alunos, com as leituras. Nesse sentido, esse professor busca refletir sobre o seu próprio fazer pedagógico, relacioná-lo com as teorias de ensino-aprendizagem e, de modo crítico-reflexivo, tomar decisões a favor da aprendizagem de seus alunos.

As colocações de Mateus (2002) e de Magalhães (2002) relacionam-se com as premissas da Teoria Sociocultural ao considerar que conhecimento é coconstruído pela relação entre as pessoas. Vygotsky (1998), pioneiro dessa teoria, afirma que a construção do conhecimento ocorre na interação e passa pelo processo de mediação: pelo outro e pelo artefato cultural. Nesse sentido, o outro, ou melhor, o 'par competente' é alguém com quem se compartilha conhecimento e de quem se recebe auxílio para o aprimoramento desse conhecimento. Já o objeto, seja um livro, uma imagem, um software, são recursos que se somam à mediação pelo outro no processo de aprender a aprender.

A aprendizagem colaborativa também é uma abordagem de ensino que se sustenta nas proposições da teoria vygostikiana por defender que um indivíduo contribui com a aprendizagem do outro à medida que assume no processo de aprender a função de par competente. Contudo, o papel de 'par competente' não é percebido como estático, pois em um momento o indivíduo pode ocupar o papel de ensinante e, em outro, o de aprendiz (FIGUEIREDO, 2006; SILVA, 2012).

É baseado na aprendizagem colaborativa que as aulas de PLAc são estruturadas. Primeiramente, ocorre o planejamento da aula, sob a orientação das professoras formadoras. Depois, o trio de professores em formação precisam, colaborativamente, reestruturar o plano e construir o material didático. Para tal elaboração, busca-se seguir a abordagem comunicativa de ensino de línguas (ALMEIDA FILHO, 1993) e a abordagem por tarefa (WILLIS, 1996), uma vez que o objetivo principal é atender às necessidades linguísticas dos imigrantes haitianos.

Nessa perspectiva, de acordo com São Bernardo (2016), é necessário estruturar o ensino de PLAc levando em consideração as necessidades mais urgentes dos aprendizes, propiciando-lhes oportunidades para refletir sobre questões como trabalho, saúde e educação, permitindo, assim, o desenvolvimento da competência comunicativa em um contexto real e significativo de uso da língua-alvo.

1. O estudo

Esta pesquisa segue a abordagem qualitativa, precisamente um estudo de caso de natureza aplicada (IBIAPIANA, 2008). Como participantes, este estudo possui 5 alunos haitianos, na faixa etária entre 9 e 14 anos, que vivem no Brasil por cerca de 1 ano e possuem o crioulo como língua materna, um trio de professores em formação (Hi, Di e Mi) e 3 professoras formadoras (Sol, Rosa e Coral). As aulas ocorrem aos sábados, com a duração de 1h30m, e são planejadas e orientadas pelas professoras formadoras por meio de conversas informais, sessão de reflexão e interações via email e whatsApp. As interações entre Hi, Di e Mi também ocorrem por essas mesmas mídias sociais e por conversas informais.

O levantamento de dados ocorreu por meio da escrita de diário reflexivo da professora em formação, aqui a pesquisadora, do registro escrito das interações entre as professoras em formação (doravante PF) e entre estas e as professoras formadoras e dos planos de aula e material didático elaborados.

2. O processo de formação: oportunidades para aprender a aprender

Tendo em vista que o público-alvo das aulas de PLAc eram alunos adolescentes, a maior angústia do trio de professores em formação estava em elaborar uma aula que atendesse às necessidades linguísticas dos alunos. Inicialmente, por meio de conversa com os alunos e da aplicação de questionário, foi possível perceber que eles, embora possuíssem um bom nível de fluência oral na língua portuguesa, apresentavam dificuldades para realizar o registro escrito. Eles também mencionaram que gostariam de receber auxílio para fazer as tarefas escolares: 4 deles estão matriculados no ensino fundamental e um no ensino médio da rede pública escolar em Goiás.

Nessa proposição, as PF planejaram como aula 1 uma aula sobre futebol, pois a jogadora Marta havia sido contemplada com o prêmio de melhor jogadora pela 6ª vez, e a notícia estava sendo bastante divulgada nas mídias, tanto de TV, quanto em redes sociais. A temática também seria um desencadeador de discussões de padrões sociais brasileiros acerca de

esportes e gênero, os quais poderiam causar reflexões acerca de aspectos culturais entre o Brasil e o Haiti.

Para entender o processo de construção dessa aula, segue o recorte de um trecho do plano de aula, em que a proposta de atividade é explicitada, bem como algumas das charges utilizadas para engatilhar as discussões na língua-alvo.

Atividade de compreensão de texto.	10' – Averiguando a aprendizagem	Os alunos, em duplas, deverão explicar aos outros colegas o que entenderam das charges (se reconhecem algum jogador, o contexto e a mensagem da charge).
------------------------------------	----------------------------------	--

Quadro 1: Trecho do plano da aula 1.



Imagem 1: amostra de charges utilizadas na aula 1.

A atividade proposta para a aula 1 consistia em escrever algo sobre futebol. O objetivo da tarefa era averiguar o conhecimento escrito da língua portuguesa.

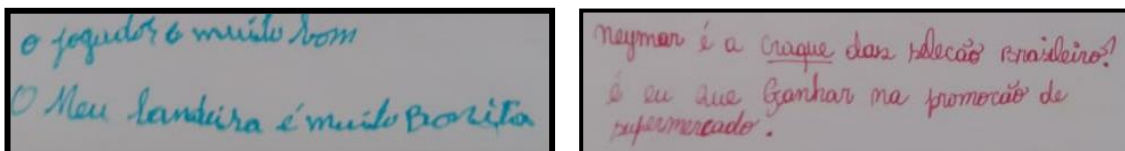


Imagem 2: amostra de textos produzidos pelos alunos haitianos

As respostas possibilitaram às PF conhecer um pouco do nível de escrita dos alunos haitianos e, a partir disso, pensar na construção do plano de aula e do material didático para a aula seguinte. Nessa perspectiva, o plano da

aula 2 propunha uma continuidade da aula 1, acrescentando ao tema futebol a letra da música do *Skank É Uma Partida de Futebol*.

Atividade de compreensão de texto.	50' - Em sala de aula
<p>Verificar se a atividade de casa foi realizada;</p> <p>Realizar uma leitura coletiva dos textos, solicitando aos alunos que lesem em voz alta, observando a desenvoltura e as dificuldades de pronúncia;</p> <p>Articular a leitura à interpretação e à discussão dos textos, buscando sanar as dúvidas quanto as palavras desconhecidas (esportes desconhecidos etc.)</p> <p>Pedir para que os alunos leiam as respostas do exercício proposto.</p>	

Quadro 2: Trecho do plano da aula 2.

A colaboração na construção do plano 2 ficou bastante comprometida, pois após o trio ter construído colaborativamente o plano, este foi enviado para uma das professoras formadoras por uma das PF. As intervenções realizadas não foram repassadas entre o trio, pois a PF realizou as mudanças por conta própria, sem consultar os pares, impedindo o processo de colaboração entre elas. Esse fato revela que o processo de aprender também ocorre quando há desencontros na aplicação da colaboração, pois a partir dessa experiência, o trio interagiu com mais eficácia, não só negociando a construção do plano da aula 3, como também sobre quais aspectos linguísticos abordar a partir das necessidades dos próprios alunos haitianos.

[Recorte de interação via Whatsapp - Mi]

Acho que para dar sequência e não parecer que estamos pulando de uma abordagem pra outra, podemos lembrá-los que falamos brevemente sobre estrutura de frases, pegar com exemplo a frase que um deles escreveu, por exemplo, a frase do [aluno haitiano], e mostrar que nela há o substantivo(sujeito), verbo e o adjetivo, mostrando como se realiza a concordância entre os termos e o papel de cada um na construção da frase.

Atividade em sala de aula	25' - Exercício sobre o gênero dos substantivos
<p>Entregar uma outra atividade, na qual os alunos devem passar os substantivos do gênero masculino ao feminino e também identificar substantivos que possuem um só</p>	

gênero mas designam seres de ambos os sexos.

Pedir para que os alunos leiam as respostas colocadas.

Quadro 3: Trecho do plano da aula 3.

A interação entre o trio foi mais significativa na construção do plano de aula 3, devido a falta de comunicação no plano 2, as PF atentaram-se no compartilhamento das informações, permitindo com o compartilhamento, o crescimento gradual e efetivo.

Considerações finais

Tendo em vista o processo de formação dos professores de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Goiás - Campus Goiânia estar voltado para o ensino de português como língua materna, entende-se que o projeto “Acolher, ensinar e aprender: português para imigrantes em situação de vulnerabilidade” é muito importante para a formação do discente ao propiciar a prática docente em um contexto de ensino de português como língua não materna.

Esse contexto propicia ao professor em formação aliar teoria e prática e aprender a aprender, principalmente pautando-se na aprendizagem colaborativa, em que um PF se apoia no outro PF para a coconstrução do conhecimento, construção essa gradativa e processual, dinâmica e, muitas vezes, conflituosa.

Por outro lado, a prática docente durante o processo de formação também se constitui como uma oportunidade de desenvolver o fazer pedagógico na modalidade de professor de PLAc, contexto de ensino restrito em Goiânia. A orientação de professores do Curso de Letras no planejamento das aulas, produção do material didático e como mediadores nos encontros de prática reflexiva também constituem um diferencial na formação do aluno de Letras, pois vincular prática e teoria ou vice-versa não é uma tarefa fácil para o aluno de Letras. Nesse sentido, o suporte de professores mais experientes, que desempenham o papel de par competente, torna-se para os PsF recursos de andamento no seus próprios processos de formação docente.

Referências

ALMEIDA FILHO, João Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. (Org.). **A aprendizagem colaborativa de línguas**. Goiânia: Editora da UFG, 2006.

IBIAPIANA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. O professor de línguas como pesquisador de sua ação: a pesquisa colaborativa. In: GIMENEZ, Telma. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: UEL, 2002, p. 39-58.

MATEUS, Elaine Fernandes. Educação contemporânea e o desafio da formação continuada. In: GIMENEZ, Telma. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: UEL, 2002, p. 3-14.

SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas na situação de refúgio no Brasil**. 206f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

SILVA, Suelene Vaz da. 2012. 293 f. **O processo ensino-aprendizagem de línguas em teletandem: um estudo na área de Turismo**. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **Consciousness as a problem in the psychology of behavior**. Soviet Psychology, v. 17, p. 3-35, 1979.

WILLIS, Jane. A flexible framework for task-based learning. In: WILLIS, R. P.; WILLIS, Jane. (Eds.). **Challenge and change in language teaching**. Oxford: Heinemann, 1996.